

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PEDAGOGO⁴

Ana Luiza de Carvalho Santana¹, Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte¹.

1- Universidade Iguaçu - UNIG

Autor Correspondente:

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte

E-mail: ilda.duarte@globo.com

RESUMO

O trabalho apresenta reflexões oriundas de uma observação curricular ponderada pelo objetivo de identificar elementos da formação de pedagogos para atuação profissional em espaços não formais de educação. A análise curricular engloba Matrizes Curriculares de Cursos de Pedagogia de 06 universidades brasileiras da Baixada Fluminense, e os procedimentos analíticos se concebem a partir do uso da técnica de análise categorial de conteúdo. O referencial contido nas análises baseia-se na conferência do caráter epistemológico da Pedagogia e da Educação Não Formal, bem como nos tratamentos curriculares que norteiam o curso de Pedagogia no Brasil. Nos resultados analíticos se destaca a amplitude de saberes específicos referentes à Educação Não Formal na composição curricular dos cursos de Pedagogia que dialogam com as demandas dos novos âmbitos de inserção profissional do pedagogo, ampliando seus locais de atuação.

Palavras-chave: Educação Não Formal. Pedagogo. Espaços não formais de educação. Currículo. Curso de Pedagogia.

ABSTRACT

This paper presents reflections arising from a curricular observation reasoned with the aim of identifying elements contained in pedagogues' qualification for professional performance in Non-formal Education. The curricular analysis embraces Pedagogical framework of Pedagogy Courses from 06 Brazilian universities located in Baixada Fluminense, and the analytical procedures were structured by the use of categorial content analysis technique. The referential framework analysis is based on the discussion of the epistemological character of both Pedagogy and Non-formal Education as well as the critical approach around curricular perspectives that constitute Pedagogy course's in Brazil. From analytical results, it is

⁴ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Curso de Pedagogia 2019.1

recognized a large expressiveness of specific knowledge relating to the Non-formal Education in Pedagogy courses' curricular settings that interacts with demands of new employability spaces for pedagogues.

Keywords: Non-formal Education. Pedagogue. Non-formal educational spaces. Curriculum. Pedagogy Course.

1. INTRODUCAO

Este trabalho explora a temática: Educação Não Formal, levantando reflexões a respeito das influências exercidas pelos espaços não formais de educação buscando compreender a importância da atuação do Pedagogo nesses espaços. As inquietações aqui registradas pretendem discriminar os tipos de educação, detectar a influência que a educação não formal promove na sociedade atual elencando os espaços de veiculação e a contribuição para o desenvolvimento integral dos sujeitos. Também é propósito oferecer subsídios, por meio de análise quanti-qualitativa, que fomentem discussões acerca dos aspectos formativo-qualificadores do pedagogo que os capacitam a atuar em locais não formais de educação, e por que se faz necessária a presença do mesmo nos ambientes elencados e de que maneira sua atuação pode contribuir para a construção de sujeitos críticos e autônomos. Adotar-se-á, a partir de análises qualitativas e estudos de pesquisadores como Freire (1989), Trilla (1996), Garcia (2003), Gohn (2010), Libâneo (2013) e Severo e Pimenta (2015), sendo o referencial bibliográfico se fundamentando nas obras desses autores, assim como nos aspectos teórico-disciplinares do Curso de Pedagogia. A pertinência desta discussão ancora-se nas necessidades ditadas pelas transformações da sociedade atual que requer um olhar diferenciado para a atuação do profissional Pedagogo, mais especificamente para a ausência do profissional de educação e as consequências de seu absentismo, inserindo-se neste cenário, pesquisa quanti-qualitativa acerca das disciplinas que abordam a temática dos espaços não formais de educação nas universidades e faculdades. Para melhor compreensão o estudo encontra-se dividido em tópicos como: Considerações a respeito das Modalidades de Educação. Educação Formal. Educação Informal. Educação Não Formal. Espaços de veiculação da Educação Não Formal e suas influências. Aspectos formativo-qualificadores do pedagogo para a Educação Não Formal - Capacitação e contribuição na formação de sujeitos críticos e autônomos. Pesquisa das Matrizes Curriculares do Curso Presencial de Pedagogia na Baixada Fluminense.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo dos anos, devido a sua abrangência metodológica, a educação não formal vem ganhando e atingindo um amplo espaço em relação aos mais variados grupos de diversas idades

e classes sociais, proporcionando aprendizado e favorecendo a valorização da cultura, modificando para melhor os ambientes em que se veicula, assim como seu público de atuação sendo um campo recente, que embora existisse há mais tempo, não era considerado parte do sistema educativo, como bem observa Garcia (2003):

O movimento da educação não-formal deu-se por meio da existência de diferentes práticas que embora mediadas por relações educacionais, não eram consideradas como educação por não obedecerem a uma série de requisitos formais, mas que estavam constituindo diferentes modos de vivenciar e compreender o processo de ensino e aprendizagem.

O segmento não formal de educação manifestou-se aproximadamente nos anos 50 e 60, obtendo maior relevância e somente sendo oficializado, a partir da Conferência Sobre a Crise Mundial da Educação em 1967, onde se apresentou como uma saída aos problemas cuja educação formal não conseguia por si só alcançar.

A recomendação 1437, adotada pela Assembleia Parlamentar do conselho da Europa em 2000, inteirou a educação não formal como componente do processo educativo considerando-a ainda elemento indispensável no processo de aprendizagem do indivíduo ao longo da vida. Segundo Garcia, (2003):

O termo educação não-formal começa a aparecer relacionado ao campo pedagógico concomitantemente à uma série de críticas ao sistema formalizado de ensino, em um momento histórico compreendido como crise do sistema escolar, em que este começa a ser percebido (não só pelo campo pedagógico, como também por diferentes setores da sociedade mais ampla como serviços sociais, a área da saúde e outros) como impossibilitado de responder à todas as demandas sociais que lhe são impostas, delegadas e desejadas.

Complementando o pensamento anterior, Severo e Pimenta (2015), propõem que a educação não formal emerge no contexto das novas configurações pedagógicas que caracterizam a sociedade contemporânea, marcada pela pluralidade de demandas e novas configurações em torno dos processos de ensinar e aprender.

A educação não formal com sua flexibilidade e amplo leque pedagógico proporciona uma aprendizagem mais significativa a seus envolvidos, aprimorando assim as relações do sujeito com o mundo enquanto cidadão. Nesses termos, Gohn, (2010) reitera essa linha de pensamento ao afirmar que:

A educação não formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos, tendo como foco principal a formação de um cidadão capaz de atuar criticamente na sociedade; ela capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais.

O pensamento da autora nos induz ao entendimento de que a educação não formal se vale de distintos estratagemas a fim de lograr seus objetivos educacionais e para tanto, a equipe educativa deve alvitrar modelos de comunicações significativos para seu público-alvo, daí a monta referente à atuação do profissional designado ao segmento pedagógico.

Seguindo esta linha de raciocínio, embasados nos artigos 4º e 5º da Resolução CNE/CP n. 01/2006 devido a sua formação/habilitação, encaramos o pedagogo como sendo um profissional de extrema valia na intermediação, elaboração, coordenação, execução e revisão dos processos a serem pensados, nas definições de estratégias a serem utilizadas, assim como em todos os procedimentos abarcados pelo processo pedagógico próprio da intencionalidade requerida ao processo de educação não formal definidos na Resolução CNE/CP Nº 1, Brasil, (2006):

Art. 4º - O curso de Licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I -planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II -planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III -produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

3. METODOLOGIA

No presente trabalho, inicialmente adotar-se-á como método de pesquisa, o bibliográfico fundamentando-se teoricamente em estudos de pesquisadores como Freire (1989), Trilla (1996), Garcia (2003), Gohn (2010), Libâneo (2013) e Severo e Pimenta (2015), que refletem a temática de forma a nos direcionar de como a educação não formal e o pedagogo podem ser considerados ferramentas imperiosas no que tange a formação integral de sujeitos e agentes modificadores da realidade, e em análises consonantes ao marco operacional da pesquisa, as quais estão incluídas matrizes curriculares de seis (6) cursos de pedagogia ofertados na região

da Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro, Brasil. Os conjuntos de informações foram dispostos e sistematizados em conformidade com a técnica de Análise Categrorial de Conteúdo. Refere-se a um mecanismo de análise que propicia uma abordagem quanti-qualitativa quanto aos elementos apurados. Como objetiva Bardin (2010), essa técnica viabiliza um esclarecimento dos conteúdos presentes nas matrizes curriculares por constituir-se por estágios operativos de categorização e descrição analítica do cerne documental. Segundo os procedimentos preconizados para o uso de tal meio, o processo analítico categrorial de conteúdo enlaça processos pré-analíticos, de codificação, categorização e inferência.

Empregaram-se unidades de registro (palavras e temas) para catalogar os componentes da temática de análise. Finalmente, alcançando-se o estágio de inferência como ponto culminante da descrição analítica do conteúdo.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. Refletindo as modalidades de educação

A educação nesta pesquisa será encarada como um processo viabilizador da humanização, socialização e singularização de pessoas, consistindo assim, em imprescindível objeto de inserção social dos indivíduos e segundo as considerações apontadas por Vianna (2008), educação, em sentido amplo, representa tudo aquilo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades.

O sentido amplo abarca a educação processada ao longo de toda a vida do ser humano, ao passo que o sentido estrito coincide às condutas educativas dadas em salas de aulas entre os professores e alunos. A fim de propiciar uma melhor compreensão da temática aqui abordada, é necessário encarar a educação em seu caráter mais abrangente, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases, Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 1º:

Art. 1º - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p.1).

Portanto, devemos ter em mente, a educação como fenômeno múltiplo, existente em diversos locais e de formas distintas daí refletirá a educação como um sistema vasto, irrestrito e a magnitude de se ponderar heterogêneas modalidades educativas situadas nas práticas

sociais. De modo a evitar a hegemonia da configuração escolar, possibilitou a manifestação de uma categorização de modalidades educativas. Sendo elas a Educação Formal, a Educação Não Formal e a Educação Informal, articulando-se e integrando-se umas com as outras dentro de um sistema. Modelos esses em cuja sustentação encontra-se em uma classificação respaldada nos critérios de grau de formalização, de intencionalidade, de deliberação e estruturação presentes nas ações educativas.

Torna-se árdua a tarefa segregadora, de forma totalitária e límpida, das modalidades educativas, uma vez que, ocorrendo de forma integrada e articulada, podemos encontrar em um mesmo ambiente, mais de uma modalidade em ação e para melhor ilustrar o que foi dito, recorre-se a Ilustração de Libâneo:

Figura 1- a Ilustração de Libâneo



Fonte: Libâneo (2014, p.94)

Nesses termos, Roth (2005, p.173-174) ressalta que:

Nem sempre os contrastes entre educação formal e não formal são claros, sendo arriscado encará-los como mutuamente exclusivos. É preferível, com efeito, sublinhar que as características da educação não formal resultam sobretudo de perspectivas e tradições de intervenção que, não estando condicionadas pela preocupação da validação de saberes, se foram estruturando com determinadas marcas que perduram até aos nossos dias. Uma vez essas características surgem de um modo mais claro e inquestionável, outras vezes elas cruzam-se de modo mais ou menos tenso com outras lógicas de intervenção educativa.

No entanto, Trilla (2003), diferencia as modalidades associando-as às modalidades de ensino, aos processos educativos e aos contextos de socialização. A educação formal, por exemplo, está associada ao ensino regular, a não formal aos processos educativos estruturados e intencionais que sucedem para além dos muros da escola e a informal às aprendizagens propiciadas em contextos de socialização, seja pela família, amigos ou pela comunidade em si.

Gohn (2006, p.28) desdobra as modalidades a partir de concepções como áreas do conhecimento e demarca-as teoricamente fundamentando-se na definição dos campos de ação e atributos:

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas.

Frente à complexidade da divisão categórica das modalidades educacionais, redobramos nossa atenção, ainda, na separação dessas três modalidades em duas facetas de mais destaque. A da Intencionalidade e da não intencionalidade e assimilar se há a presença ou não da intencionalidade, é fator imperial para o bom entendimento e discrepância dos termos a serem definidos e enquadrados na faceta da intencionalidade, encontramos a Educação Formal e a Educação Não Formal, restando à Educação Informal a não intencionalidade.

4.2. Educação formal

A Educação Formal é entendida como a educação escolar, “tradicional”, que segue as determinações governamentais quanto ao currículo e as normas burocráticas. Libâneo (2010) acredita que a educação formal seria estruturada, organizada, planejada intencional e sistematizada. Coombs e Ahmed (1974), como citado em Rogers (2005), reafirmam que a educação formal é um sistema educativo altamente institucionalizado, cronologicamente gradual e estruturado hierarquicamente desde o nível primário até os níveis mais altos da universidade. Para Gadotti (2005, p. 2):

A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação.

Nas palavras de Ghon (2006, p. 29-30):

A Educação Formal é constituída por [...] instituições regulamentadas por lei, certificadoras, organizadas segundo diretrizes nacionais, além de pessoal especializado, necessita de tempo, local, organizações de diversas matrizes, incluindo principalmente a matriz curricular, a sistematização contínua das atividades, disciplinas, leis e regulamentos advindos de órgãos superiores, de natureza metódica, possui fins inerentes ao: [...] ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias, desenvolver a criatividade, percepção, motricidade [...] espera-se, sobretudo que haja uma aprendizagem efetiva [...] além da certificação e titulação que capacitam os indivíduos a seguir para graus mais avançados.

Fica claro por meio dessas definições, que estando as ações da educação formal, intimamente ligadas às escolas, suas ocupações são firmadas por uma ação pedagógica intencional.

4.3. Educação informal

A Educação Informal é contínua, por seu intermédio, cada pessoa obtém e concentra de forma natural, saberes e habilidades, por meio de vivências cotidianas e de seu envolvimento no meio. Constitui-se numa modalidade de educação não formalizada, intencional ou sistemática, não oferece modelo algum de certificação. De maneira generalista, é ocasional, como bem nota Aranha (2000). A Educação Informal recebe essa nomenclatura por ser casual, empírica, exercida partindo do princípio das vivências, baseada em bom senso, porém, não organizada.

A Educação Informal associa-se a ordem de socialização dos indivíduos, promovendo hábitos, ações, comportamentos, maneiras de pensar e de se manifestar congruentes a valores e crenças de grupos pertencentes ou frequentantes, como preconizado por Libâneo (2010, p.31):

A educação informal corresponderia a ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com o seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não estão ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas.

Neste sentido, Gohn (2006, p.1) destaca que a Educação Informal:

É um processo permanente e não organizado: os conhecimentos não são sistematizados, são transmitidos a partir da prática e da experiência anteriores, e actua (SID) no campo das emoções e sentimentos. Assim, não são esperados resultados a priori, eles acontecem a partir do desenvolvimento do senso comum dos indivíduos que orienta as suas formas de pensar e de agir espontaneamente.

Assim sendo, notamos que a Educação Informal se enquadra na perspectiva da não intencionalidade, haja vista que esse tipo de educação ocorre nos espaços de possibilidades educativas durante a vida dos indivíduos, de forma natural, em meio à convivência com outros indivíduos.

4.4. Educação não formal

Diferentemente da Educação Formal, a Educação Não Formal é uma modalidade de educação mais abrangente em suas múltiplas dimensões, embora em menores proporções, é sistematizada, intencional, organizada e deliberada de acordo com objetivos, programas e conteúdos próprios, pertencentes a determinado círculo de pessoas, ofertada a educandos independente de matrícula escolar, com relações pedagógicas não formais. Como é mostrada por Gohn (2006, p.28-30):

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc. Em suma, consideramos a educação não-formal como um dos núcleos básicos de uma Pedagogia Social(...)A educação não-formal tem outros atributos: ela não é, organizada por séries/idade/conteúdos; atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção da identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes destaques da educação não-formal na atualidade); ela pode colaborar para o desenvolvimento da autoestima e do *empowerment* do grupo, criando o que alguns analistas denominam, o capital social de um grupo. Fundamenta-se no critério da solidariedade e identificação de interesses comuns e é parte do processo de construção da cidadania coletiva e pública do grupo.

Na perspectiva de Barro e Santos (2010, p. 6), a Educação Não Formal vai além, quando afirmam que:

A educação não-formal socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças da comunidade. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais.

Gahnem (2008) sugere que a principal característica da Educação Não Formal é a possibilidade de organizar-se de acordo com as demandas da sociedade. Então, nessa linha de raciocínio, Trilla (1993, p.21) ratifica ao dizer:

A educação não formal parece referir-se a todas aquelas instituições, atividades, meios, âmbitos de educação, que não sendo escolares, terão sido criadas para satisfazer determinados objetivos educativos.

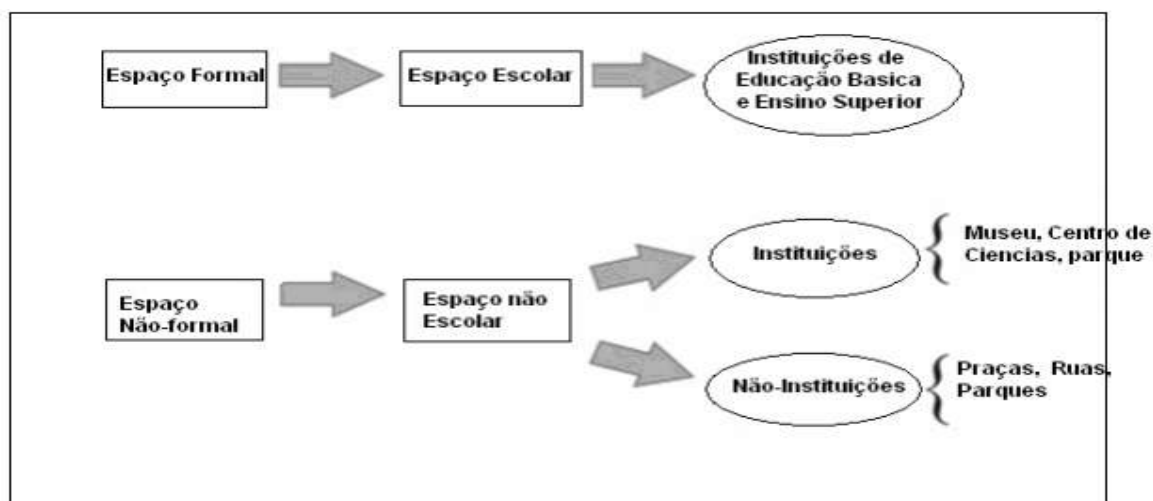
Nítido percebermos que a educação não formal, modalidade chave deste artigo, assim como a educação formal, conta com a faceta da intencionalidade. Destoando em sua diversidade de locais de atuação, é agente diretamente transformador da sociedade.

4.5. Espaços de veiculação da educação não formal e suas influências

Os espaços não formais de educação podem ser decompostos em duas instâncias. A primeira seriam os locais considerados instituições; a segunda, locais que não são considerados instituições. Quando falamos de Instituições, incluímos aqueles espaços regulamentados, providos de equipe técnica incumbida das atividades efetivadas. Nessa categoria encontram-se dentre outros, os museus, os aquários, zoológicos, centros de ciências, planetários, parques zoobotânicos, parques ecológicos, jardins botânicos e institutos de pesquisa. Ao falarmos de não instituições, incluímos os ambientes onde há a possibilidade de práticas educativas serem adotadas sem dispor de estruturação institucional e são espaços naturais ou urbanos, como por exemplo, os teatros, as ruas, o cinema, as casas, lagoas, praias, parque, praça, terreno, caverna, rio, campo de futebol, etc.

Cabe à modalidade de educação não formal, os espaços elencados pertencentes à primeira instância e à educação informal, os espaços incluídos na segunda instância, como explicitado no quadro abaixo de sugestões de definições para espaço formal e não formal de educação, de Jacobucci.

Figura 2- Sugestões de definições de espaços formais e não formais de educação



Fonte: Jacobucci (2008, p. 57)

Atuar na Educação não formal requer uma postura ética, política e estética, e para tanto, o espaço de educação não escolar carece de um profissional capaz de realizar numerosos projetos educacionais, que conheça estratégias e técnicas, e tenha a compreensão de inúmeros saberes, com o intuito de conseguir por meio articulado e integrado, dispor dos elementos do processo organizacional em suas atividades, coordenando, liderando, mobilizando, motivando e comunicando a todo instante. Essas são tarefas, também, inerentes ao ofício do pedagogo. Seu absentismo nesses espaços leva a consequências de caráter depreciativo, que por vezes, além de não propiciarem o alcance das metas estabelecidas, prejudicam tanto à instituição, quanto àqueles que dela deveriam desfrutar ao máximo os conhecimentos e saberes ofertados.

4.6. Aspectos formativo-qualificadores do pedagogo para a educação não formal - capacitação e contribuição na formação de sujeitos críticos e autônomos

Apesar de no Brasil, a pedagogia inclinar-se fortemente, aos espaços escolares, o curso de Pedagogia costuma focar em questões relacionadas à formação do educador para atuar na educação formal, regular e escolar. Refletimos que se voltarmos o nosso olhar para a definição ampla de educação, veremos que não podemos restringir esse complexo processo, somente ao contexto escolar formal.

Há possibilidade de atuação do pedagogo em múltiplos espaços, e a base necessária para tal atuação se encontra nas matrizes curriculares de seus cursos, galgadas nas leis e em documentos oficiais norteadores da formação desse profissional.

A implementação da Resolução do Conselho Nacional de Educação em 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNs), nela estão expostos os princípios formativos e as orientações metodológicas objetivadas para a formação inicial de pedagogos nas esferas escolares e não escolares das instituições. Não obstante, os projetos não contemplam a definição conceitual de Espaço Não Escolar, nem os diversos âmbitos e setores que constituem o cenário das práticas profissionais de pedagogos, mas apesar disso, questões referentes à educação formal (à escola, à docência e à atividade do professor) são evidentemente ressaltadas.

Enfatizamos que o termo educação corresponde a um processo global de formação humana, chegando-se à educação não escolar como uma finalidade fundamentada da Pedagogia que requer, sistematização e conceptualização em outro patamar no âmago da tríade relacional entre educação, sociedade e ação pedagógica.

O educador não é mais apenas o docente, são os múltiplos agentes educativos conforme as instâncias em que operam (família, escola, meios de comunicação, fábricas, movimentos sociais etc.). Não é apenas o aluno na escola, mas o adulto, os pais, o telespectador, o leitor, o trabalhador, o morador, o consumidor etc. Os conteúdos e métodos também sofrem outras modulações conforme as variedades de situações pedagógicas (LIBÂNEO, 2010, p.56).

Em conformidade com as DCNs, os objetivos dos cursos se comprometem em maior ou menor amplitude, a um percurso formativo de Pedagogos com finalidades no ensino, na gestão e na pesquisa em espaços escolares e não escolares. A visão das habilidades alusivas às dinâmicas dessas práticas arquitetada-se fundamentada um conjunto plural de saberes e condutas consoantes às particularidades e imprescindibilidades de cada contexto educativo. Nessa acepção, as habilidades profissionais do pedagogo para atuação nos Espaços Não Formais envolvem saberes e modos de ação inerentes ao processo de pensar e agir na educação. Ceroni (2006, p.09) relata que:

O pedagogo para atuar nos espaços educativos não formais necessita de: [...] flexibilidade em suas ações; conhecimento e experiências relativas à gestão participativa; competência e habilidade na busca de soluções para os impasses enfrentados, com compreensão do processo histórico, social, administrativo e operacional em que está inserido; comprometimento com o trabalho e envolvimento com o trabalho; ter preparo para administrar conflitos; zelar pelo bom relacionamento interpessoal; gostar de trabalhar com pessoas; comunicação eficaz; conhecimento de princípios de educação popular; ter competência e habilidade para planejar, organizar, liderar, monitorar, empreender.

5. PESQUISA DAS MATRIZES CURRICULARES DO CURSO PRESENCIAL DE PEDAGOGIA NA BAIXADA FLUMINENSE

A fim de melhor refletirmos a temática de forma a nos direcionar em como a educação não formal e o pedagogo podem ser considerados ferramentas imperiosas no que tange a formação integral de sujeitos e agentes modificadores da realidade, realizamos uma pesquisa em análises consonantes ao nosso marco operacional, nos quais estão incluídas Matrizes Curriculares de seis (6) Cursos de Pedagogia ofertados região da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Consideramos que essa amostra manifesta representatividade por abranger cursos de Pedagogia distribuídos em regiões do Estado do Rio de Janeiro condizentes com a realidade do campo investigativo do artigo, localizados em instituições que se destacam por ofertarem o ingresso no ensino superior em municípios periféricos do estado. Optou-se em eleger o curso de Pedagogia na modalidade presencial das Universidades aqui analisadas.

A busca pelas matrizes curriculares operacionalizou-se por meio do acesso aos sites das universidades. Assim, após a primeira análise prévia de caráter excludente, em relação às universidades ofertantes do curso na modalidade semi/integralmente à distância, foram localizadas e analisadas seis (6) matrizes curriculares das faculdades e universidades da baixada fluminense abrangendo Belford-Roxo, Caxias e Nova Iguaçu, pertencentes às redes particulares e públicas de ensino, sendo ambas conceituadas na região pelos cursos ofertados os conjuntos de informações foram dispostos e sistematizados em conformidade com a técnica de Análise Categorical de Conteúdo.

Quadro 1: Matrizes curriculares das faculdades e universidades presenciais da Baixada Fluminense - disciplinas específicas sobre Educação Não Formal nos cursos de Pedagogia

UNIVERSIDADES	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL
A	História Da Cultura Afro-Brasileira e Indígena	40h	810h
	Gestão e Administração Escolar e Não Escolar	80h	
	Fundamentos da Educação Profissional	40h	
	Estágio Supervisionado de Educação Profissional (Apoio Escolar) E Estágio Supervisionado De Educação De Jovens E Adultos	100h	
	Inspeção e Supervisão escolar	80h	
	Planejamento e Avaliação	40h	
	Estágio Supervisionado de Gestão Escolar e Não Escolar	100h	
	Eletiva: Jogos como Recurso Pedagógico	40h	
	Metodologias e Saberes da Formação Docente (Curso Normal)	40h	
	Estágio Supervisionado em Ensino Médio (Curso Normal)	50h	
	Educação Profissional	40h	
	Educação Ambiental e Sustentabilidade	40h	
	Empreendedorismo	80h	

	Tecnologia Educacional	40h	
B	Cultura: O Local e o Global I A	NI	NI
	Cultura: O Local e o Global II A	NI	
	Cultura: O Local e o Global III A	NI	
	Cultura: O Local e o Global IV A	NI	
	Trabalho e Educação	NI	
	Gestão de Sistemas Educacionais I A	NI	
	Gestão de Sistemas Educacionais II A	NI	
	Avaliação Institucional A	NI	
	Gestão de Sistemas Educacionais III A	NI	
	Estágio Sup. III Docência Do Ensino Médio e Gestão De Sistemas Educacionais	NI	
C	Jogos Educativos e Brinquedos	40	600h
	Conhecimento, Tecnologia e Carreira.	20	
	Sociodiversidade, Responsabilidade	20	
	Pesquisa em Educação	60	
	Psicologia e Processos educacionais	60	
	Organização e Gestão educacional em Espaços Não Escolares	60	
	Projeto Curricular Articulador planejamentos	20	
	Projeto Curricular Articulador: Ações Sociais	20	
	Estagio em Contextos de Ensino Não-Escolares	100	
	Educação Corporativa	60	
	Psicologia Social	60	
	Liderança e Comunicação organizacional	80	
D	Cultura Brasileira e História dos Povos Indígenas e Afro	73	913h
	Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	36	
	Psicologia Da Educação	36	
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80	
	Fundamentos da educação de Jovens e Adultos e educação Popular	36	
	Planejamento Educacional	36	
	Tópicos Especiais em Educação	36	
	Avaliação da Aprendizagem	36	
	Educação e Economia política	36	
	Educação Profissional: Teoria E Prática	36	
	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Docência das Disciplinas Pedagógicas e Educação Profissional	102	
	Supervisão e Orientação pedagógica	36	
	Tecnologia e Novas Mídias	36	
	Avaliação Institucional	80	
	Pedagogia nas Instituições Não Escolares	80	
	Prática de Estagio Sup. em Gestão das Organizações Não Escolares	102	
	Psicologia Institucional	36	
E	Tópicos Especiais em Educação de Jovens e Adultos I	30	180h
	Tópicos Especial em Educação de Jovens e Adultos II	30	
	Tópicos Especiais em Gestão Educacional I	30	
	Tópicos Especiais em Gestão Educacional II	30	
	Tópicos Especiais em Organização do Trabalho Pedagógico I	30	
	Tópicos Especiais em Organização do Trabalho Pedagógico II	30	
F	Métodos e Técnicas da Pesquisa	20	780h
	Avaliação da Aprendizagem	40	
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	60	
	Fundamentos e Metodologia dos Jogos e Recreação	20	
	Corpo e Movimento	20	
	Oficina de Relações Interpessoais	20	

Métodos e Técnicas de Narração de Histórias	40
Ética Profissional e Cidadania	20
Fundamentos da Educação Especial	60
Prática Pedagógica VI (Ações Da Pesquisa e Extensão)	20
Oficina de Informática da Educação	20
Fundamentos da Economia Da Educação	40
Estudos Étnoculturais	40
Pedagogia das Organizações Não-Escolares	20
Oficina: Instrumentos de Avaliação	20
Oficina de Produção de Textos Acadêmicos	20
Princípios e Métodos da Orientação Educacional	60
Prática Pedagógica VIII (Ensino Médio, Modalidade Normal)	20
Princípios e Métodos da Educação Profissional e Gestão Empresarial	60
Tópicos Especiais da Educação	40
Avaliação Institucional	40
Fundamentos da Educação a Distância	20

Fonte: elaborado pela autora a partir dos endereços eletrônicos listados nas referências

6. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme podemos observar, os eixos e as dimensões dos currículos do curso de pedagogia enlaçam disciplinas e atividades dos núcleos de estudos básicos, de aprofundamento e diversificação e de estudos integradores, inserindo de modo geral, a educação não formal em todos os eixos no curso de Pedagogia, inclusive quanto a estágios. Daí afirmar que o pedagogo obtém em sua formação conhecimentos condizentes à área de administração, gestão, resolução de conflitos e relações interpessoais no trabalho, etc. O que nos permite abalizar mediante pesquisa quanti-qualitativa, que os cursos de pedagogia ofertados por universidades localizadas na baixada fluminense, no estado do Rio de Janeiro, de caráter presencial, estão capacitando seus futuros pedagogos para a atuação na modalidade de educação não formal.

Repensar os saberes curriculares acerca e para a educação não formal nos cursos de pedagogia se afigura como um complexo processo cuja demanda estruturária de recursos teóricos e metodológicos admitidos, sistematizados e mobilizados pautados no sentido amplo e epistemológico de pedagogia como sendo a ciência da educação, se desenrola em vias curriculares como as disciplinas, os eixos, as dimensões, os módulos e outras atividades de formação na qual esse curso tem embasado a experiência formativa voltada para ambientes não escolares na formação inicial de pedagogos.

Esse pensamento mais aprofundado sobre a educação junto à adesão contextual das exigências educativas oriundas da atualização constante própria da sociedade contemporânea amplia os saberes e práticas formativas na qual a pedagogia encontra-se inserida.

Por intermédio da pesquisa realizada nas matrizes curriculares ficou muito nítido o viés que os cursos de Pedagogia vêm abraçando tendo como parâmetro o novo modelo de sociedade que vivemos e em consequência as mudanças no setor da educação, entendendo que não só a escola formal educa, mas outros setores da sociedade civil fazem esse papel com muita propriedade o que nos permite afirmar que o pedagogo possui mediante a sua formação, capacitação para atuar além dos muros da escola, e que sua participação nos setores da educação não formal impacta positivamente agregando grandes valores e contribuições na formação global de cidadãos críticos capazes de atuarem na sociedade de forma mais conscienciosa.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70. 2010.

BARROS, V. C.; SANTOS, I. M. **Além dos muros da escola: a educação não formal como espaço de atuação da prática do pedagogo**. [S.l.: s.n.], 2010.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, 2006, p.2.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Conselho Nacional de Educação. Ministério de Educação e Cultura. Brasília, 1996, p.1.

CERONI, M. R. **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares**. In: Congresso Internacional de Pedagogia Social, São Paulo: Universidade de São Paulo. Ano 1, mar. 2006. p.9.

DUARTE, I.M.B. N. **Material de Apoio na elaboração de projetos**. RJ: Faculdade de Educação e letras da Universidade Iguaçu, 2018.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 23.ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

GADOTTI, M. **A questão da Educação formal/não-formal**. Institut international des droits de l'enfant (ide) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Sion (Suisse), 18 au 22 octobre. 2005.

GARCIA, V. A. **Um sobrevôo: o conceito de educação não-formal**. In: PARK, M. B & FERNANDES, R. S. Educação Não-Formal – Contextos, percursos e sujeitos. São Paulo: Setembro, 2005. p. 123-124.

GHANEM, E.; TRILLA, J.; ARANTES, V.A. (Org.). **Educação formal e não formal**. São Paulo: Summus, 2008.

GOHN, G. Maria. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**, Ensaio:aval.pol.públ.Educ.,Rio de Janeiro,v.14,n.50,p.27-38,jan./mar.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405.pdf>. Acesso em: 28 de Fevereiro de 2019.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010, p.19.

GOHN, M. G. **Teoria dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 1998. p.515.

JACOBUECCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica**. Em Extensão, Uberlândia, v.7, p.57, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática na formação de professores: entre a exigência democrática de formação cultural e científica e as demandas das práticas socioculturais**. In: SANTOS, A. e SUANNO, M. V. Didática e formação de professores: novos tempos, novos modos de aprender e ensinar. Porto Alegre: Sulina, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 30-94.

MOURA, E. ; ZUCHETTI, D. T. **Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social**. Educação Unisinos. São Leopoldo.Rio Grande do Sul, v. 10, n. 3, set./dez. p.228-236. 2006.

OLIVEIRA, L. S. C. **A educação não formal como meio de aprendizagem na sociedade atual**. Campinas: Unicamp/CMU, Editora Setembro. p.3. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA5_ID2710_09092017163338.pdf 2015. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019.

ROGERS, A. **Non formal education:** flexible schooling or participatory education? New York: Springer Science. 2005.

ROMANS, M.; PETRUS, A.; TRILLA, J. **Profissão:** Profissão Educador Social. Tradução de Ernani Rosa. Porto alegre: Artmed. 2003.

ROTHES, L. **Recomposição induzida do campo da educação básica de adultos** – lógicas de apropriação local num contexto político-institucional redefinido. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. 2005. p.173-174.

SEVERO; J. L.; PIMENTA, S. G. **A Pedagogia entre o passado e a contemporaneidade:** apontamentos para uma ressignificação epistemológica. Revista Inter Ação, Goiânia, v. 40, n 3, p. 477-492, dez. 2015.

TRILLA, J. **La educación fuera de la escuela.** Barcelona: Editorial Ariel, 1996.

TRILLA, J. **La Educación y La Ciudad**, in: Otras educaciones, animación sociocultural, formación de adultos y Ciudad Educativa. Barcelona: Editorial Anthropos.1993. p.21.

VIANNA, C.E.S. **Evolução histórica do conceito de educação e os objetivos constitucionais da educação brasileira;** São Paulo: Janus, 2008. p.8.

Sites acessados:

https://unig.br/wp-content/uploads/2018/08/organizacao_curricular_Pedagogia_com_EJA.

<http://portal.estacio.br/graduacao-portfolio/pedagogia/>

<https://cdn2.hubspot.net/hubfs/3960387/Matriz%20curricular/pedagogia.pdf>

<http://www.febf.uerj.br/site/wp-content/uploads/Pedagogia-Grade-Curricular.pdf>

http://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-graduacao/ldb-dados-cursos/?tipo=1&cod_curso=72&modalidade=0

<http://www.fabel.edu.br/2011/site/img/cursos/grades/1.pdf>